

Regional

FALTA DE CHUVA

Seca afeta a produção de alimentos

A estiagem prolongada prejudica a produção de leite, café, frutas e verduras, de acordo com produtores rurais do Noroeste do Estado

Nilo Tardin
COLATINA

É crítica a situação causada pela estiagem prolongada que já afeta o abastecimento de água em Colatina, a produção de verduras e frutas, leite, além da safra de café de 2015 no Norte e Noroeste do Espírito Santo.

Sem que uma gota de chuva caia na região há mais de um mês, a seca não dá tréguas em praticamente todas as cidades do Noroeste do Estado.

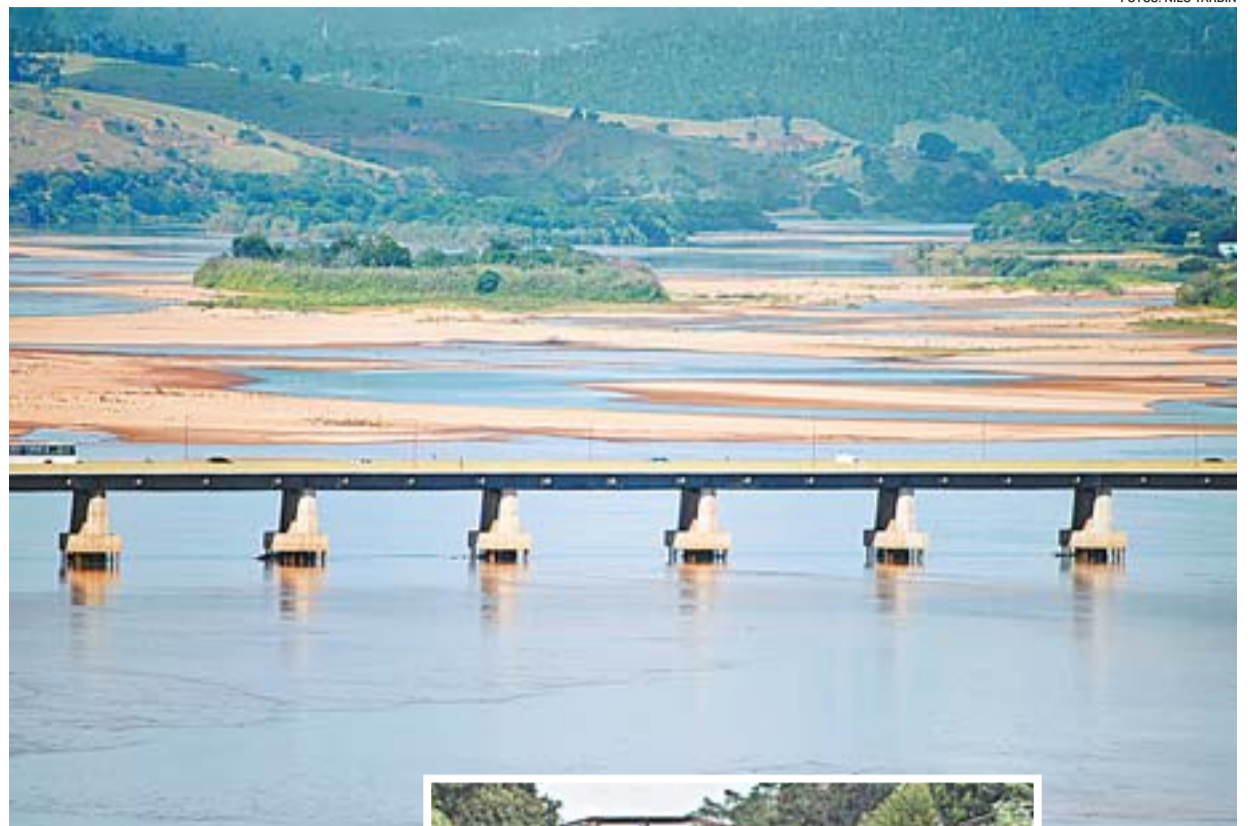
O calor dizima pastagens, lavouras de café, de banana, de goiaba e de uva, conforme aponta relatórios de emergência elaborados pelo Instituto de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), enviados ao governo do Estado na última quinta-feira.

O documento estima que haja uma perda de 20% na safra de café deste ano na região da seca, que está inserida na área da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O pasto seco leva os fazendeiros a vender o gado.

A produção de leite caiu 40% na região de Pancas, Águia Branca e Alto Rio Novo. Em Colatina, os bancos de areia dificultam a captação de água no Rio Doce e a população foi avisada ontem a economizar água visando evitar racionamento, informou o diretor do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear), Antônio Demoner.

Segundo Demoner, o nível de água do Rio Doce não passa de 29 cm, com vazão de 235 m³/s — sua média normal é de 1.700 m³/s —, fato que tem levado o rio a acumular bancos de areia. O rio Santa Maria do Rio Doce também foi afetado. “A ordem é evitar o desperdício. Além da seca severa, tivemos problemas com bombas.”

O forte calor é o para o agrônomo Euridis Batisti, do Incaper de Colatina, um dos principais fatores para abrupta perda nas lavouras de café, devido à queima dos



FOTOS: NILO TARDIN

grãos e o aparecimento de pragas.

“As regiões de São João Grande, Barra Seca e São Luiz, ao norte de Colatina, são as mais prejudicadas. Vários córregos já secaram, impedindo de molhar o café. Nas áreas de Baunilha, São João Pequeno e Paul de Graça Aranha, os Termos de Ajuste de Conduta (TAC) contribuem para equilibrar e socializar o uso da água na irrigação”, disse o agrônomo Batisti.

Em Pancas, o córrego Aricanga secou e os outros na localidade de São Pedro estão à beira do seu limite de captação.

O prejuízo nas lavouras de café ultrapassa 15% da produção, segundo o agrônomo Marcos Stur, do Incaper de Pancas.



O RIO DOCE, em Colatina, está assoreado e já apresenta bancos de areia. À esquerda, o rio Santa Maria do Rio Doce está secando na foz, que fica no mesmo município

Novas regras para uso da água

LINHARES

Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que visa organizar o uso da água na subbacia hidrográfica da região do Córrego Farias, na zona rural de Linhares será acionado pela prefeitura.

A medida será adotada para garantir que moradores e produtores da região continuem abastecidos. Devido à falta de chuva, os níveis dos reservatórios nessa localidade do município estão reduzindo. A vazão do córrego atingiu 87 litros por segundo no ponto de monitoramento da ponte do Soprani, ní-

vel estabelecido como base para o acionamento do TAC.

Entre as novas regras determinadas pelo documento está a de que a irrigação convencional só poderá ser utilizada de segunda a sexta-feira, das 18 às 6 horas.

Também fica proibida a irrigação aos sábados e domingos. Já as irrigações localizadas por aspersão e gotejamento, cuja vazão máxima por emissor é de até 70 litros por hora, poderão ser utilizadas de segunda a sexta-feira, em horário livre.

Atividades que dependem de irrigação continuada, independente

do sistema de irrigação, como viveiro de produção de mudas, podem ser abastecidos todos os dias. O pastejo rotativo fica liberado de segunda a sexta-feira e a produção de alimentos para subsistência e comercialização, em pequena escala, deve ser feita às segundas, quartas e sextas-feiras.

O TAC do Córrego Farias foi acordado entre a Prefeitura de Linhares e o Ministério Público no ano de 2009, como plano de racionamento de água a ser acionado em épocas de estiagem em busca de garantir abastecimento.

Desde a última quinta-feira, a Polícia Militar Ambiental e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) orientam o cumprimento do termo na região.

Quem for flagrado descumprindo o TAC será autuado e terá de responder junto ao Ministério Público, a partir da próxima terça-feira, quando a fiscalização passa a ser punitiva. Agricultores têm até essa data para se ajustarem à norma.

O NÚMERO

87 litros

por segundos é a vazão atual do Córrego Farias, em Linhares

SUFOCO

Ataques de pragas

Apesar de ter água suficiente para irrigar e ajudar a florescer 150 mil pés de café conilon na propriedade na localidade de Córrego Cristal em São Domingos do Norte, o lavrador Anderson Bull, 27 anos, garante que o sol forte e a seca provocam prejuízos devido à infestação de pragas, como a broca do cafezal.

“Este ano vamos perder mais de 10% da safra com a broca. É um bichinho menor que um grão de arroz, mas que provoca um estrago enorme”, afirmou.



Peixes sumiram devido à seca

No rústico abrigo improvisado de bambus, lona e folhas, os irmãos João e Adalto Gimenes, quando pescam, esperam desde as 4 horas para que os peixes mordam a isca dos anzóis armados às margens do Rio Doce, nas imediações da Segunda Ponte de Colatina.

Eles aproveitam o fim de semana para pescar, porém disseram que os peixes sumiram devido às frequentes secas que assolam a região. “Os peixes não conseguem se reproduzir como deviam por conta da continuidade da seca”, avaliou Adalto.



WILTON JUNIOR

CÓRREGO FARIAS: irrigação convencional só de segunda a sexta-feira